

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impr. Typ.: «Espozendense» — Espozende

Assinatura: Ano, sem estampilha 10\$00 esc. — Com estampilha e para fóra 12\$00 esc. Brazil, [Moeda forte], 30\$00 esc. Colonias Portuguezas, 25\$00 esc. — Numero avulso, \$50 c. Pagamento adiantado. Sede da administração — Rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciais: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha \$70 ct. Comunicados ou reclames, linha, 50 cent. Imposto do selo, cada publicação, \$30, Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA

Carta para a Exposição do Mundo Português

Lisboa

Ex.º Sr. Capitão Henrique Galvão.

Presado Senhor:

Respeitosos cumprimentos de saudação para V. Ex.ª, com o pedido de licença para lhe endereçar estas linhas.

O meu humilde nome tão conhecido no Norte pelo seu profissionalismo na Imprensa, foi também um dos que apelou ao seu prestigio aquando da sua Exposição Colonial do Porto em 1934.

Pondo breve a introitos divagativos, quero só que esta carta chegue imediatamente á Exposição Histórica do Mundo Português em Lisboa, a felicitá-lo pelo éxito grandioso que está fruindo esse certamente notabilissimo.

—Valha-nos ao mênos uma grande consolação!

Acompanho, como elemento da Imprensa, a reportagem feita. — E quero exprimir a V. Ex.ª, que o momento presente, —ou seja o Ano Aureo— insuflou tamanha seiva nos dirigentes espirituais da Nação Portuguesa, que tudo quanto se faz sob a douta orientação do Ex.º Presidente do Conselho, é uma coisa tão inédita e tão nova entre nós, que dir-se-hia ter nascido, com a sentimentalidade dos homens da situação oriundos das cinzas dos nossos antepassados.

Um certamen dèsses, se desgostos e canceiras não terá dado, porque para ele todo o rigor de uma técnica é orientada por um subido espirito-nacionalista moderno, — assiste-me contudo o direito de vir como os mais afervorados portugueses, felicitá-lo pelo bom éxito que deverá ter maravilhado quantos o visitaram já, pelo cunho bairrista, pelas tradições regionais, pelo fundo de portuguezismo posto á prova, na sua ancestralidade luzitana.

O meu estimado Padrinho—V. Ex.ª lembra-se? —foi também um

belo dia, meu Padrinho;—vai ouvir na minha modestia aquela franqueza que eu ainda não pude dar, — porque me falta a competência para apreciar a elevada cultura de quantos bons cooperadores idealizaram essa Exposição, — como também, por ser de admiração á unidade de vistas que juntou todo um pensamento numa ideia amplexa e concretizou o sentido na grandeza realista da Pátria, como um só homem.

Era preciso esse sublime milagre de realização para tornar efectiva a ideia dos Centenários!

Casas, aldeias, lugares, alfaias, etc., é uma evocação retrospectiva no nosso pensamento a lembrar-nos muitas vezes uma saída de lá, impregnada de patriotismo ou de desafrota aos brios ofendidos:—evocam-nos, essas casinhas, da Exposição, as partidas dos Diogo Cão e dos Gil Eanes, dos Vascos da Gama e dos Cabrais, dos Afonsos de Albuquerque e outros tão nossos conhecidos que vivem em bronze nas nossas praças, até áqueles de quem nem tanto salienta a Historia, e que foram as pequeninas moléculas que, compunham tóda a envergadura dos velhos galeões, desde a quilha ao mastaréu, onde tremulava ao vento (e tremula ainda) a flâmula de Portugal;—até ao gesto de Egas empenhando as proprias barbas em honra de Portugal; como Duarte de Almeida, que segurou na peleja as quinças portuguezas com os dentes, depois de ter perdido em combate os seus braços; como Camões, salvando a nado os *Lusitadas*; como o Rei D. Sebastião, perdendo a vida nas batalhas de Alcácer-Kivir, como Nun'Alvares nos plainos de Aljubarrota, como o Alcáide de Faria morrendo entalado heroicamente entre as portas do seu castelo, como o alferes barcelense; como Tristão Vaz d'Almada e Dr. João Pinto Ribeiro na Independencia de 1640 e Diógo Caimoto (se me não engano) na descoberta do Japão, que seria um nunca acabar, dil-o a Historia, de nomes que vivem no nosso espirito.

Essas casinhas, da Exposição Histórica, foram assim, as casas

dêles: eram assim, com os seus alpendrados, as suas janelinhas, os seus terreiros, com os cruzeiros em frente, ora do Minho, ora na Estremadura, realmente, já com mais duras linhas architectónicas a res-cender a moirama e a povos mestiços de Fez... , na severidade da sua brancura.

E' o religiosismo puro da nossa ancestralidade, a acordar os olhos meio abertos á glória da nossa passada grandezal

E' a caravela, que se lhe junta, a avivar o aureo período quinhentista, muitas delas, no seu regresso, carregadas de oiro do Oriente, a presentear-nos por tamanhas ousadias da Invencivel Armada que formou a História tragico-marítima de D. João I, a criar nos mares tenebrosos a lenda do Adamastor, de garras escancaradas sobre os expedicionarios, que tinham de alijar-se ao mar ou ajustar-se ao cerco dos mantimentos de bordo...

Que horror de heroismo desses «valentes como os de Sparta, como Bayards, Cambrones, Massênas, que, quais bravos de Abouquir sorriram ao troar da artilharia», e «em quem poder não teve a morte»!

...De quem, depois, os reis fôram Senhores da Etiópia e Imperadores da Abissinia, de áquem e de além mar, senhores da Guiné e das Indias também!

Que de nomes, meu distinto Senhor!—se forma uma História maravilhosa de herois, dando a vida para a eternidade de um ideal, que era o ideal da Patria e da existência—tais são 800 anos que solenizamos, no meio desta convulsão do mundo de hoje!

Naquele tempo, não haveriam lagrimas na partida, mas sim reptos de desafio aos Viriatos e Geraldos Sem-Pavor.

As lágrimas, essas, só teriam ficado pelos arroios, ainda nos orvalhos da natureza, deixados naquela mansão de canteiros e de prados, onde, em tão dôce companhia, se vivia dentro dos aconchêgos simples dos lares, quando a sua genealogia de antigos avoengos só via na rusticidade do seu burgo, a rasão de vida e de santidade, no amor que

tiveram pela família já partida...

E fomos andando... andando... até que nos acordaram de novo desse sono elegiaco:—se não fomos novamente descobrir outros mares continuadores dos Henriquinos de 1400, fizeram isso os nossos Continentos, pelos ares, até ao Brasil, á Africa e á India, outro dia ainda, em 1922...

Se não tornamos com novas filhitas, vivemos agora a honra das visitas de ilustres hóspedes e diplomatas em 1940, a admirar *estes lugares sertanejos—como lugares santos*, distintamente expostos na Exposição, de que eles foram os nossos melhores plenipotenciários para a França, para a Inglaterra, para a América...

—E foram encantados!—

E' que, positivamente, meu presado Senhor Capitão, gira em nós nas veias, mais qualquer coisa ainda, que nos sóbrepõe á mediocridade, da progressão desvairada, que sendo a alma das revoluções, nos ia atolando no abismo, de onde nos levantamos a tempo...

Quem sabe até, se depois de tanto a terra ter estremecido, a cubiça seria tremedal em querer apoderar-se de o mundo todol?

Tudo é crível e tudo se conjuga, não se lembrando da grande fortaleza que se chama o baluarte da Independencia!

Nem é bom pensarmos mais nisso...

Dêmos ao Espirito a grande contemplação do Passado onde nos sentimos melhor que no meio das riquêsas.

Perdão... Se é das riquezas—presado Senhor—que temos de tirar também o partido da nossa existencia no futuro, que elas nos sirvam então para prolongarmos um pouco mais a vida, atormentada na babilônia de tantas descobertas maravilhosas da ciência criadora.

Desejo abranger neste significado todos quantos para a Exposição concorreram com seus denodados esforços;—e esses esforços, são troféus postos aos pés de Portugal virtuosissimo, impondo-se na gracilidade da sua raça, das suas tradições e dos seus costumes,—que tão bem deixam impressionadas no folclorismo nacional as raças exteriores,—tão bem impressionadas, que as atrai para a mansão da nosso convívio e da nossa familiaridade.

E' assim como se desenvolve o cosmopolitismo portugnês.

Deviam ter tido extenuante trabalho; mas nunca foi baldado esse esforço, quando é em holocausto da comunidade.

Terminando por endereçar-lhe

uma galharda saudação,

Creia-me com a mais elevada estima e respeito.

Porto—Agosto—1940.

LANDOLT.

AS FESTAS DA SENHORA DA SAUDE

—o—

Lá vão as festas da Senhora da Saúde!... lá vão, deixando em cada peito, em cada coração um indelével rasto de sonho e saúde.

Saúde e Saudade são duas palavras que facilmente se confundem: pois Saúde dá Saudade, e a Saudade dá Saúde!

Mas quantos, em vez de virem da festa com Saúde, vieram de lá com doenças de coração que, afinal, sempre foram e serão as de causa mais difficil: doenças que muitas vezes os mais distintos médicos desconhecem quasi por completo. Festas da Saúde! Festas da Saúde? As mais concorridas e as mais entusiastas da linda Espozende, que a todos encheu de ilusões e de quimeras!

Altas horas da tarde. Qual branca pomba cheia de encanto e de graça a procissão desfila e passa ao longo das tortuosas ruas da vila. Os anjinhos fazem lembrar anjos e arcanjos da Pátria celeste.

O sol aurifulgente vai focando com os seus dedos de prata no pátio e nas bandeiras fazendo realçar as suas nédias côres. Recolhe a procissão e a gente fica passeando no arraial até que se aproxima a hora do jantar. Janta-se. Novos e velhos, rapazes e raparigas voltam ansiosos para o terreiro. Estranha animação! O Manel e a Maria dizem segredos ao ouvido; naquele banco está um lindo par sentado conjugando em todos os modos tempos e pessoas o verbo *amar* com o significado de *iludir*: mais além, passam os estudantes dizendo galanteios ás saloias. As meninas lembram-se agora de dançar... Já não querem. Volúveis como o vento, abandonaram o seu propósito. O José pensa então forma uma dança *ad hoc*.

Tudo concorda. Os rapazes agarram pelas mãos ás raparigas e formam uma ronda. E logo, ao som da música, dança-se, canta-se, corre-se, salta-se e *fazem-se bloqueios*.

Já tudo está cansado. O fogo começa a estralejar. A gentís Vasconcelas e as meigas Estelitas (ou estrelitas como diz o povo e com ra-

zão) passeiam ininterruptamente; as encantadoras Carrilhas e as damas e formosas Rochas sentam-se, cansadas, junto ao Bazar. Uma hora. São horas de retirar. Já pouca gente anda na festa. Venho para baixo e entro na Havaneza, onde há guinchos... gargalhadas e... vinho... vinho... vinho!

Os animados barcelenses Lopes, Silva, Renta e Valverde cantam, em soprano, o «Tiroliro» e convidam-me para uma *pinga*.

Batem duas horas no relógio da Câmara. Deixo a companhia daqueles bons amigos e venho para fóra. Sombra e solidão!

Apenas aqui e além se ouvem gritos de alegria quebrando o sepulcral silêncio da noite.

E assim acabou a festa.

Belinho, 16-8-1940.

Elnuma Relhomer

NOTICIAS DIVERSAS

Carlos Teixeira, Manuel Teixeira, e Domingos Teixeira, mergulhadores, de Viana do Castelo, por terem obtido a autorização precisa para explorar objectos do fundo do mar, na área de Jurisdição da Capitania de Viana veem de á tempos, trabalhando, defronte da nossa barra, onde naufragou; em 1927, o vapor «Lagôa». No pretérito Domingo, realizou-se, na Delegação Aduaneira desta vila, a arrematação de parte dos objectos, salvados, pelos referidos mergulhadores tendo sido vendidos, para o Porto, «proximadamente, 1,750 quilos de fio de cobre e 6.000 quilos de ferro-sucata.

Possivelmente, dentro de pouco, far-se-á, na mesma Delegação, a arrematação dos restantes salvados.

—Por terem terminado, no posto local da Guarda Fiscal as obras que vinha dirigindo, retirou, para Viana, o nosso bom amigo e zeloso agente Fiscal Sr. Artur Costa.

—Bom seria que, quem de direito, tomasse as necessárias providencias, para reprimir o abuso de certos Senhores motoristas que, por aqui passam, com velocidade excessiva, que, a vida do seu semelhante, vale mais que a carta que os autorisa á condução de vehiculos.

—Também, diga-se, justo era, para bem de todos e, até, dos proprios interesses do Estado, que se pensasse em acabar com a historia, bastante enervante, afinal, de ter de se esperar, duas, e mais horas, por uma chamada ao Telefone, mesmo, que para perto seja! E' claro que, quem espera, desesperta e passa por desistir, mesmo a pagar...

Vá lá ter-se como certo o que todos teem ouvido. Não perca tempo. Telefone...

M.

Os pescadores estão isentos de contribuição industrial

O snr. Ministro da Marinha determinou que sejam isentos de contribuição industrial os pescadores, pelos proventos da sua profissão, quando exercida directa e individualmente ou assalariados ou em campanhas, sem intervenção de capital estranho.

GAZETILHA

QUEM SERÁ?

No seu aspecto de celta,
É um polido janota
É uma figura esbelta
Duma terra bem «marnota»!...

Gosta muito da mecânica
É do automobilismo,
Afirma-se alma dinâmica
Contra todo o servilismo!...

Este «magister» simpático
À beira do «Faro» mora,
No trato não é apático,
Quer em casa, quer por fora...

Sendo p'ra todos amável,
Não se nega a um favor,
E, no seu génio prestável,
Marca como professor!

Zé Caturra.

NOTICIARIO

Regata no Cávado

Conforme tínhamos anunciado realizou-se no passado domingo as anunciadas provas nauticas no nosso rio.

Quasi todas as provas foram ganhas pelos clubs de Viana do Castelo.

A garotada

Novamente voltamos ao assunto, pois é de necessidade acabar com este abuso.

Não se admite, pois, por principio algum, que, durante todo o dia se junte no celebre banco da casa Hayanesa, garotada de toda a especie.

Há dias, a dona d'aquella casa foi obrigada a mandar colocar no cimo da parede que diz respeito ao bano, um chuveiro, para regar os «habitues».

Não se admite.

Na Assembleia

No ultimo domingo, realizou-se na nossa Assembleia um animado baile em honra da colonia balnear.

Correu bastante animado.

Director das nossas Escolas

Por portaria de 21 de Agosto, publicada no «Diario do Governo» de 9 de Setembro corrente, acaba de ser nomeado Director das nossas escolas, o Snr. Carlos de Oliveira Martins, inteligente professor das mesmas.

Os nossos parabens.

Manifesto agricola

Termina em 30 do corrente o prazo para a entrega, nas regedorias, das declarações do manifesto de produção agricola de trigo, centeio, aveia, cevada, grão de bico, batata de sequeiro, alfarroba, amendoa, avelã, nóz e uvas de meza.

Falecimento

No passado sabado, faleceu nesta vila, o snr. Sebastião Gonçalves da Silva, natural da mesma, com 29 anos de idade.

A noticia do seu falecimento, correu de boca em boca, causando funda emoção em todos quantos conheciam o extinto, que era geralmente estimado.

O seu funeral realizou-se na passada segunda feira, com um grande acompanhamento.

A toda a familia em luto o nosso cartão de sentidos pesames.

Casa do Povo

O snr. Sub-Secretario do Estado das Corporações e Previdencia Social concedeu alvará para a criação e funcionamento da Casa do Povo na freguesia d'Apulia do nosso concelho, a qual é de grande interesse publico.

Igualmente o governo sancionou as eleições dos corpos gerentes da mesma.

Bom será que as freguesias do norte do concelho consigam tambem esse grande beneficio.

Abertura do Tribunal

Em obediência ás normas legais vigentes, deve realizar-se no próximo dia 1 de Outubro pelas 11 horas, na Sala de Audiência do Tribunal judicial desta comarca, uma sessão solene destinada a inaugurar a reabertura dos trabalhos judiciais.

Devem usar da palavra, nesta solenissima sessão de abertura do ano Judicial, o Meretíssimo Juiz de Direito, o Ex.mo Delegado do Ministério Público, e representação das actividades forenses, um advogado em exercicio na nossa Comarca.

Achamos justissima a abertura solene dos trabalhos judiciais do nosso concelho.

Macróbio

Com a bonita idade de 115 anos faleceu na vila de Limodre, Ferrol, Bernardino Siero Barros, negociante de gados, que percorria, diariamente, grandes distancias. Sustentava-se de leite e legumes.

Uma Invasão

de formigas argentinas nalgumas localidades de Ponte do Lima.

Moreira de Lima. 17.—Esta freguesia e a de Sá toram verdadeiramente invadidas por interminaveis legiões de formigas conhecidas pelo nome de «argentinas», as quais atacam os pomares, vinhas e até as casas. Apesar dos esforços de alguns proprietarios e lavradores, a destruição dos impertinentes insectos continua a ser um problema, pelo que os habitantes das duas localidades, por inicitiva do snr. dr. Carlos dos Passos, vão pedir ao sr. ministro da Economia que mande instalar aqui um posto de sanidade agricola.

Expediente

O pagamento das assinaturas e anuncios, sejam estes de que natureza forem, são como sempre foram, adiantados. Por este motivo, e porque alguns debitos se acham em atraso pedimos aos nossos estimados assinantes e anunciantes o especial obsequio de liquidarem os respectivos recibos e contas logo que lhes sejam apresentadas.

Aos nossos colegas

Entre os distintos colegas que nos honram com a sua permuta alguns há, que são pouco pontuais, faltando por vezes e por temporadas a sua visita.

A esses pedimos nos não deixem sem a sua presença da troca com que muito nas cativa.

SEGUROS OBRIGATORIOS

A lei n.º 1942 de 27-7-de 1936 e o Decreto n.º 27649 do Abril de 1937 responsabiliza os patrões pelos accidentes de trabalho do seu pessoal: Assistencia médica, Hospital, salarios, pensões em caso de invalidez ou de morte, etc.

Quem empregar mais de 5 trabalhadores e nao tiver seguro é obrigado a prestar caução perante o Estado (art. 12 —lei—1942).

Por meio de um seguro relativamente economico, todos podem ficar sem responsabilidades.

«A Patria» efectua estes seguros, bem como contra Incendio, Cristal, Postal Desastres no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo Vida, Agricola. Accidentes, Individuais, Avenças para serviços agricolas. Reserva em 1938.

Esc. 6.476.03050.

Delegação no Porto—Avenida dos Aliados, 81.-1.º—Telefone—4905.

Agente em Pão e Espozende Antonio de Sá Pereira.

TOLDE — em estado de novo.

Vende-se.—Nossa redacção se diz.

PELO CONCELHO

PRAIA DE FÃO

19 de Setembro

Uma explicação—A nossa ultima correspondencia sobre a nossa praia parece que teve o condão de irritar alguém.

Ora essas palavras prendiam-se exclusivamente com os *bem intencionados*, com aqueles que se sentem contentes e satisfeitos com o incremento que a nossa linda praia vai tendo e com o desenvolvimento que vai tomando a nossa terra.

Os verdadeiros e dedicados filhos de Fão, sentem-se contentes ao receberem a colonia balnear e sabem acarinhar esses illustres hospedes porque sabem o quanto eles já querem á nossa terra e porque são elementos com os quaes Fão pode contar e dos quaes Fão muito tem a esperar. Foram as nossas apreciações do ultimo numero de «O Espozendense» ditas conforme a interpretação do nosso povo e não com o fim de servirem de meio a explorar por alguém *mal intencionado ou despeitado*.

Nas colunas deste jornalsinho há a máxima lealdade, e há sempre em vista lutar-se pelo engrandecimento de todo o concelho de Espozende sem servir esta ou aquela facção nas simplesmente o *bem comum*.

Nada, pois, de confusões.

Agurs.—Encontram-se entre nós os dignos engenheiros encarregados dos estudos sobre a vinda das águas do Bouro para Fão. O «Grupo os Amigos de Fão» trabalha afincadamente por esse melhoramento e Fão, disso estamos convencidos, terá abundante e boa água num futuro proximo, tanto mais que o Ex.mo Presidente da nossa Camara está, tambem, empenhado neste assunto.

Festas.—Realisa-se no proximo domingo a festa do Santissimo Sacramento, havendo uma imponente procissão eucaristica.

No domingo, dia 29, teremos na sua linda capelinha a festa em honra de Santo António.

Entre nós.—Encontra-se entre nós acompanhado de suas Ex.mas familias o Snr. Dr. Franquelim Nunes bem assim como o Sr. Amandio de Oliveira Teixeira. Sejam bem vindos, a esta terra que muito os estima desde longas datas.

Américo Carvalho.—Comprou uma casa nesta localidade este nosso presado amigo.

Há muitos anos que o Senhor Américo Carvalho vem com sua Ex.ma familia para a nossa praia e a esta terra ele quer como á sua, conforme temos tido occasião de apreciar. Não admira pois tem sido com os ares lodados da nossa terra que o Adriano se tem desenvolvido. Outros banhistas procuram, da mesma forma, adquirir e construir casas nesta praia de dilatado futuro.—C.

Noticiário de Forjães

Setembro 10

Almoço de homenagem

Devido á conclusão da estrada que principia no Souto de S. Roque, á estrada de Fragoso, foi oferecido pelos seus amigos um almoço de contraternisação, ao Ex.mo snr. Mario Vilaverde, no penultimo domingo, em casa do snr. regedor da freguesia.

Entre os convivas encontravam-se os Ex.mos snrs. Dr. Fernando

UM LIVRO SENSACIONAL

“A NATUREZA AO SERVIÇO DA SAUDE.”

Está em distribuição pelas livrarias do paiz o **segundo milhar** deste utilissimo livro que devia ser lido e meditado por todos os que prezam a saude e a vida. Nunca em Portugal se publicou trabalho neste genero que interessasse igualmente e aos doentes de qualquer enfermidade aguda ou cronica, principalmente aos **artríticos** e aos **sifilíticos** que podem encontrar a cura dos seus sofrimentos num tratameno simples e inofensivo que exclue o mercúrio, o arsenico e quaesquer outros produtos tóxicos.

Leia e verá que grande soma de verdades existem nesta obra preciosa.

A' venda em todas as livrarias desta vila e na depositaria—Livraria Bertrand—LISBOA.

PREÇO 10\$00

Barros, Tenente Luiz Ferreira, professores José Albino A. Alves de Faria, Carlos Martins, Joaquim Regador, Delfim Mota e Albino Martins, P.^o Avelino dos Santos Ribeiro, Alfredo Pereira Lima, Manuel Fernandes Pereira, José de Sá Cruz [regedor], e vogais da Junta Alvaro Q. Cruz e Bazilio Torres.

Na altura dos brindes falaram Dr. Fernando Barros, que representava o Ex.mo Presidente da U. N. Concelhia; professor Carlos Martins, que representava o Ex.mo Presidente da Camara Municipal de Espozende; P.^o Avelino que brindou em nome dos individuos que promoveram esta homenagem e Delfim Mota.

Os discursos foram sublinhados com muitos apoiados e salvas de palmas. Esta festa terminou com a queima de muito fogo.

Ribeiro d'Agêlo.

CARTA DE CURVOS, 20

A Nossa Senhora de Fátima

Com desusado brilho e com o melhor espirito religioso, homenageou-se, no pretérito domingo, N. Senhora de Fátima com uma festividade deslumbante, a qual foi precedida de novena que principiou no dia 6, e que terminou no dia 14 com uma magestosa procissão de velas.

Nesse dia o adro da igreja paroquial, foi lindamente engalanado com grande profusão de bandeiras multicolores, assim como todas as vias que a procissão do dia seguinte, itinerariamente, havia de percorrer.

Centenas de fiéis, no domingo, á primeira missa celebrada pelo rev.do P.e Alberto Braz, receberam a sagrada comunhão; e a segunda, celebrada pelo dig.mo pároco, rev.do P.e Domingos M. da Silva, receberam Jesus-Hóstia, em comunhão solene, um avultado numero de crianças de ambos os sexos.

A missa solene cantada, pelo rev.do P.e Apolinário Rios, teve a parte coral, executada por elementos da afamada instrumental de Braga, pertencente á Oficina de S. José, da qual este sacerdote é muito digno Director. De tarde, depois de concluidos os actos liturgicos e de, terminadas as ultimas palavras do orador, rev.do P.e Apolinário Rios a procissão pôs-se em marcha desde a igreja á capelinha de S. Torcato; havendo abrilhantá-la, os ricos e caprichosos andores da conceituada Casa Borda, da freguesia de Fão, a Cruzada Eucaristica, as J. Católicas, as Irmandades das Confrarias, bem como muito clero e povo, figuras alegóricas e a boa instrumental já acima referida.

Recolhida a procissão, foi dada a benção do Santissimo.

Os nossos parabens aos briosos mesários e especialmente ao prestigioso tesoureiro, Ex.mo Senhor Porfírio Fernandes de Azevedo; pois, sabe mostrar alta proficiência, quando lhe pesa a responsabilidade de qualquer cargo. C.

Para a Capital

Afim-de passarem lá alguns dias, partem segunda feira para Lisboa, em companhia da sua cunhada D. Mariana Martins de Carvalho e da sua «amiguinha Rosinha», as gentis meninas D. Vicencia e D. Rosa de Jesus Gonçalves. A todas, muito boa viagem e muitas felicidades!

Apareceu a boia
duma barçaça
espanhola próximo
de Espozende

PORTO, 19—Na madrugada de hoje, a tripulação da traineira «Maria Arminda», da praça de Matozinhos, ocupada na faina de pesca, encontrou por alturas de Espozende a boia dum embarcação desfeita que pertenceu ao barco espanhol Cabo Tortosa, da praça de Selvilha.

O ESPOZENDENSE—é o jornal mais antigo e de maior circulação do concelho e fora dele.